

Boletim Laço Vermelho

Os professores na luta contra a Aids

APEOESP
SINDICATO DOS
PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL
DO ESTADO DE SÃO PAULO
Filiado à **PCF** e **CVT**

1º de dezembro de 2012

Apresentação



Profª Maria Izabel
Azevedo Noronha
Presidenta da APEOESP

Um grande laço nos une

Antecipando o Dia Mundial de Luta Contra a Aids, a APEOESP lança a segunda edição do Boletim Laço Vermelho, mais uma ação na construção de uma nova escola, aberta à promoção da saúde, da cidadania e atenta aos desafios da sociedade.

O Sindicato também está engajado na mobilização nacional para ampliar o debate sobre a prevenção à Aids e outras DSTs e à gravidez precoce. Questões como o preconceito e a solidariedade também são abordadas na Campanha "Um grande laço nos une: o amor Pela Vida", na qual estão engajadas a Internacional da Educação, a CNTE e todos os sindicatos de Educação do País.

Uma pesquisa do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento revela que a escola é o segundo lugar mais apontado pelos jovens para obter informações sobre Aids. Por isso, é importante superar tabus e incentivar debates em sala de aula sobre a sexualidade e a prevenção de doenças.

Para conscientizar os jovens sobre os cuidados com a saúde e sexualidade, é essencial que os professores também falem sobre as formas de contágio da Aids e outras doenças, o uso indispensável de preservativos e a importância do diagnóstico precoce.

Além deste Boletim, com sugestões de atividades sobre o tema e matérias com as mais recentes informações sobre a Aids, a APEOESP leva às escolas da rede estadual de São Paulo o banner com o Laço Vermelho, símbolo universal da luta contra a doença, que matou 1.8 milhão de pessoas em todo o mundo em 2011.

Leia, imprima e divulgue o Boletim do Laço Vermelho, disponível também em versão digital no site do Sindicato.

Aids e Juventude



Assessora do Programa DST/Aids do Ministério da Saúde, Maria Adrião, apresentou, durante o 3º Encontro do Coletivo LGBT Profº Fernando Schueller da APEOESP, um painel sobre Sexualidade, HIV/Aids e Juventudes. O Encontro

foi realizado no auditório do Sindicato dos Professores, em agosto.

Adrião destacou a importância da prevenção e da conscientização nas escolas e apresentou estatísticas sobre o avanço da doença no Brasil. Houve uma média de 679 novos casos de contaminação pelo HIV por ano entre jovens na faixa etária de 13 a 19 anos, na década passada.

Entre 2005 e 2010, a Aids cresceu 12% no País. Em apenas cinco anos, o número de casos saltou de 33.166 para 37.219.

Sexualidade

Estatísticas do Programa DST/Aids do Ministério da Saúde indicam que 15,4% dos adolescentes brasileiros têm relações sexuais antes dos 15 anos; a idade média da primeira relação sexual é 15,3 anos; 14,7% dos jovens tiveram mais de 5 parceiros eventuais no último ano.

Pais e professores têm que ficar atentos para o fato de que, apesar dos riscos de contágio precoce, os adolescentes encontram uma série de limitações para garantir a prevenção. Na maioria das vezes, eles não têm poder aquisitivo para comprar preservativos e têm dificuldade em obtê-los nos serviços de saúde.

Raramente há programas específicos e profissionais de Saúde e Educação preparados para atender os adolescentes. "O currículo escolar dificulta ou cria barreiras às atividades de prevenção. Falta capacitação para que a escola concretize a interdisciplinaridade", explica Maria Adrião.

Para a especialista, o pouco reconhecimento dos direitos sexuais e reprodutivos de adolescentes e jovens, os estigmas e preconceitos, principalmente em relação

à orientação sexual, dificultam ainda mais a conscientização sobre a sexualidade responsável, que inclui a prevenção de doenças e gravidez precoce.

Sugestão de aula:

A solidariedade dos irmãos de sangue

Os professores que participaram do 3º Encontro do Coletivo LGBT Profº Fernando Schueller aprovaram a proposta nacional de inclusão do Filme "Três Irmãos de Sangue" nas atividades didáticas do Dia de Combate à Aids.



O documentário de 2006 conta a história de Betinho, Henfil e Chico Mário, os três irmãos defensores dos direitos humanos, que foram contaminados pelo HIV através de transfusão de sangue.

O sociólogo Betinho, o cartunista Henfil e o músico Francisco Mário Souza faziam transfusões periódicas de sangue, devido à hemofilia, desde a infância em Minas Gerais. Souberam que haviam recebido sangue contaminado, em 1985.

Militantes incansáveis, já no ano seguinte participaram da Fundação da Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (Abia).

Betinho foi exilado político, lançou a Campanha Contra a Fome, a Miséria e Pela Vida e foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz.

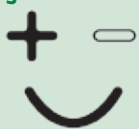
O cartunista Henfil lutou pela volta dos exilados políticos, criou a expressão "Diretas Já" e também personagens marcantes nos quadrinhos, como a Graúna, Fradim, Ubaldo e Zeferino.

Já o músico Chico Mário foi pioneiro no conceito de música independente e, além de dezenas de composições, escreveu três livros.

A biografia dos irmãos coincide com episódios da recente história do País. O documentário "Três Irmãos de Sangue" recebeu o Prêmio de Melhor Filme de 2007 no Cine Fest Petrobrás.

Parte da renda da venda do DVD é revertida para a ABIA. - Associação Interdisciplinar de Aids. À venda no site www.3irmaosdesangue.com.br.

Faça o Teste



Fique Sabendo

Segundo estimativas do Ministério da Saúde, ainda existem 250 mil pessoas no Brasil que têm o vírus HIV e não sabem. A Mobilização Nacional de Prevenção e Testagem de Sífilis, HIV e Hepatites Virais, que acontece em todo o País para marcar

o Dia Mundial de Luta Contra a Aids, tem o objetivo de alertar a população sobre a importância do diagnóstico do HIV/Aids, sífilis e hepatites virais.

Com apenas uma gota de sangue, é possível saber se existe a presença destes vírus

no organismo. O diagnóstico precoce seguido do acesso a medicamentos antirretrovirais e do acompanhamento clínico médico são os grandes responsáveis pelo aumento da qualidade e do tempo de vida dos portadores do HIV.



Uma luta que é todos nós!

Trabalhadores e usuários do Centro de Referência no Tratamento da Aids (CRT/AIDS) têm realizado nos últimos meses inúmeras manifestações contra o possível fechamento de leitos reservados a pacientes com HIV e hepatites virais.

Na contramão da mobilização mundial contra a doença, o Estado de São Paulo está reduzindo o número de serviços e médicos especializados em Aids.

De acordo com o Sindicato dos Trabalhadores da Saúde de São Paulo (Sindsaúde), os pacientes atendidos na Casa da Aids, fechada no mês de junho depois de 18 anos de funcionamento, enfrentam problemas de superlotação no Hospital das Clínicas e no Emílio Ribas, para onde foram realocados. A Casa da Aids atendia 3 mil pacientes.

Apesar de a Secretaria da Saúde negar o fechamento do CRT, localizado na zona sul da capital, o SindSaúde-SP denuncia

que o Centro de Referência está recusando novos pedidos de internação ou de transferência de pacientes de outras unidades, indício de que a unidade, sede do Programa Estadual de Combate às DSTs/Aids, pode estar mesmo em processo de desativação.

Denúncias

Em meio às denúncias envolvendo modelos de gestão hospitalar, transferência de leitos para as chamadas Organizações Sociais e outras burocracias estão 5 mil pacientes cadastrados no Centro de Referência no Tratamento da Aids em São Paulo.

Os profissionais da Saúde, pacientes e sindicalistas mobilizados em defesa da atenção à saúde das pessoas vivendo com HIV/Aids e hepatites virais criaram um abaixo-assinado para protestar contra o fechamento de leitos. O documento pode ser subscrito no site www.peticaopublica.com.br

Breve histórico da Aids



Um conjunto de sinais e sintomas (câncer raro e sistema imunológico bastante debilitado) recebeu em 1982 o nome científico de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Sida), Aids em português.

Inicialmente, a maior incidência era entre homossexuais, hemofílicos e haitianos, o que deu à doença o estigma de peste gay e provocou grande discriminação contra os portadores do HIV, já que usuários de drogas injetáveis e prostitutas também integravam grupo de alto risco.

Mas, não demorou para que a doença se alastrasse entre outros grupos e aparecessem os primeiros casos de crianças soropositivas, em decorrência da chamada transmissão vertical (da mãe para o bebê).

Todos são vulneráveis!

Já na década de 90, médicos e pesquisadores alertavam a população para o fato de que havia comportamentos de risco e não grupos de risco. O alto número de parceiros sexuais, a prática sexual sem o uso de preservativos e sob o efeito de álcool e drogas, que prejudicam o estado de consciência, aumentam a chance de contaminação.

No Brasil, houve um crescimento repentino da epidemia na década de 90, o que provocou mobilização dos movimentos sociais e a aprovação de uma Lei Federal em 1996, que garante aos portadores do HIV e doentes de Aids toda a medicação e tratamento gratuito no Sistema Único de Saúde.

Com o passar do tempo, ficou evidente que qualquer pessoa pode ser contaminada, independente de gênero, classe social, idade, raça ou orientação sexual. Apesar de todas as pesquisas e avanços científicos, a Aids ainda é altamente letal. No Brasil, atualmente, estima-se que existam cerca de 600 mil portadores do vírus, mas o cenário é muito diferente de três décadas atrás, quando se identificou a doença.

Hoje, o País é considerado referência

mundial no combate e tratamento da Aids. Daí, a dificuldade que muitos jovens têm em compreender a importância da prevenção e a dimensão dos debates que envolvem a doença.

Sugestão de aula:

“Todo o amor que houver nessa vida”

“Mais atitude. Mais solidariedade. Menos preconceito. Menos discriminação.” Estas quatro breves frases são o eixo da Campanha da Educação Contra a Aids em 2012. Mas, elas poderiam também resumir a trajetória de uma das mais notórias vítimas da doença no Brasil. Cazuya, o compositor Agenor de Miranda Araújo Neto, teve os primeiros sintomas da doença - febres diárias - em 1985. Internado com pneumonia, seus exames não apontaram a presença do HIV.



Journal O Globo - 1988

A doença foi confirmada apenas dois anos depois e Cazuya declarou publicamente que tinha Aids em 1989, quando ainda era comum que as pessoas não mencionassem os motivos de internações e falecimentos, quando estes fossem em decorrência da doença.

Ao falar sobre a Aids e aparecer em cerimônias públicas enfraquecido e em cadeira de rodas, Cazuya contribuiu para criar uma nova consciência em relação à doença e demonstrou atitude ao revelar publicamente os sintomas, até então restritos a ambientes privados e hospitalares.

O cantor e compositor morreu no dia 07 de julho de 1990, aos 32 anos. Depois da sua morte, seus pais fundaram a Sociedade Viva Cazuya, que atende crianças soropositivas. Ele não foi apenas um ídolo dos jovens da década de 80. Suas músicas embalam festas de adolescentes até hoje e algumas falam do fantasma da Aids.

Dicas Educacionais e Culturais

Todas as Cores Todos os Amores



Alguns dos mais renomados estilistas brasileiros desenharam camisetas com o tema “Todas as Cores. Todos os Amores”. O Projeto é da Conexão Solidária, instituição ligada à CUT, e da Casa de Apoio Brenda Lee, que trabalha desde 1986 para recuperar a saúde e a autoestima de pacientes soropositivos.

A Campanha Todas as Cores. Todos os Amores tem o objetivo de combater os preconceitos, sejam eles étnicos, religiosos, de gêneros ou ainda ligado a questões sexuais. As camisetas podem ser adquiridas no site www.todasascorestodososamores.com.br

Um Guia para os jovens



“Adolescentes e Jovens para a Educação entre Pares” é o título da série de oito volumes do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas, material didático produzido pelos Ministérios da Educação e Saúde, em parceria com a Unesco, Unicef, Fundo de População das Nações Unidas e CNTE.

Utilizados para fortalecer as ações do EPT, Programa da CNTE de Prevenção à Aids, os livros abordam temas relacionados à saúde sexual e reprodutiva, além de conter informações sobre álcool e outras drogas. Através de oficinas, debates e leituras, o material promove ainda uma integração entre profissionais da Educação, da Saúde, pais, professores e alunos.

Turma da Mônica



A Turma da Mônica ganhou o seu primeiro gibi com personagens soropositivos. O criador da Turma, Maurício de Souza, atendeu a pedidos da ONG Amigos da Vida, que atua na prevenção e combate ao HIV/Aids, e criou os personagens Igor e Vitória, duas crianças soropositivas, com habilidades esportivas e uma vida saudável.

O gibi aborda questões como as formas de contágio, como viver com crianças soropositivas e o impacto social da síndrome. Mais uma vez, a Turma da Mônica dá uma lição de inclusão e diversidade.

EXPEDIENTE

Dirigentes responsáveis

Maria Izabel Azevedo Noronha
Presidenta da APEOESP

Roberto Guido
Secretário de Comunicações

Rita de Cássia Cardoso
Secretária de Políticas Sociais

Paulo José das Neves
Secretário de Comunicações Adjunto

Ana Paula Pascarelli dos Santos
Secretária de Políticas Sociais Adjunta

Conselho Editorial

Maria Izabel Azevedo Noronha; Francisca Pereira da Rocha; Roberto Guido; Paulo José das Neves; Fábio Santos de Moraes; Maria Sufaneide Rodrigues; Rita de Cássia Cardoso; Ana Paula Pascarelli; Luiz Gonzaga José; Ariovaldo de Camargo; Francisco de Assis Ferreira e Zenaide Honório

Texto e edição: Ana Maria Lopes - Mtb 23.362

Produção: Secretária de Comunicações da APEOESP
Tiragem: 20 mil exemplares